

Prova 2 – Redação e Questões Objetivas

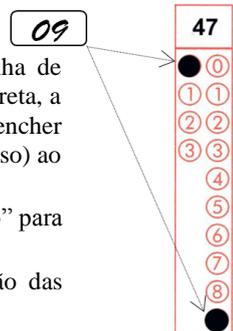
Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME DO CANDIDATO, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
- Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9h.**
- Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação e 20 questões objetivas. Verifique também se há algum defeito de formatação/encadernação. Qualquer problema, avise imediatamente o fiscal. As folhas da versão definitiva da Prova de Redação estão em caderno separado, com o nome de “Versão Definitiva”.
- Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Redação; Língua Portuguesa (questões de 01 a 10); Literaturas em Língua Portuguesa (questões de 11 a 15) e Língua Estrangeira (questões de 16 a 20).
- Redija a versão definitiva das redações no caderno Versão Definitiva, nas folhas destinadas a este fim, conforme indicação do gênero textual.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia após o início da resolução da prova. Ou seja, você só poderá deixar a sala após às 11h30min.
- No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
- Preenchimento da Folha de Respostas: no caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
- ATENÇÃO:** não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
- Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo amanhã, ao término da sua prova.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno (Prova 2), a Folha de Respostas, o Rascunho para Anotação das Respostas e o caderno Versão Definitiva da Redação.
- A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
- São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas neste Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2 – VERÃO 2017

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

REDAÇÃO

TEXTO

Você pode não saber o que é "Phubbing", mas provavelmente está praticando

(Bárbara Tavares)

Uma roda de amigos no bar, um almoço de domingo em família, um jantar romântico a dois. Todas essas situações trazem algo em comum nos dias atuais: um ou mais membros do grupo – ou casal – têm o olhar fixo no celular. O hábito, cada vez mais frequente, tem nome: *Phubbing*, termo criado em 2013 por Alex Haigh, estudante de publicidade da Universidade de Melbourne, na Austrália. *Phubbing* é a junção das palavras “phone” e “snubbing” – “telefone” e “esnobar”, em inglês –, e seu significado é bem autoexplicativo: o ato de esnobar alguém olhando para a tela do celular.

Se reconheceu em alguma das situações? Não à toa, já que os brasileiros têm o hábito de mexer no celular, em média, 78 vezes ao dia, segundo pesquisa realizada pela consultoria Deloitte. O número é ainda maior entre grupos de 18 a 24 anos – os chamados “*millenials*”: eles checam seus aparelhos 101 vezes ao dia, contra 50 vezes entre pessoas de 45 a 55 anos.

Eu “phubbo”, tu “phubbas”

“Eu faço isso sempre, em encontros no geral”, conta a estudante Carina Caldas, de 21 anos. “Todo mundo reclama que eu só fico no celular, mas é que eu fico com vergonha real, não sei o que falar, o que fazer... Aí eu pego o celular porque acho que a pessoa preferiria fazer qualquer coisa ao invés de estar comigo, então pelo menos eu fico ali”.

Inicialmente, a prática é consciente, mas “conforme o tempo vai passando, cada vez que a pessoa recebe uma notificação de mensagem ou curtida, ela olha e responde. É um ato involuntário para saber o que está acontecendo”, explica o Dr. Cristiano Nabuco, psicólogo especialista em dependências tecnológicas. “Imagina-se que esse efeito libere dopamina, então cria-se um processo de reforço biológico, logo, cada vez que o celular tocar, automaticamente a pessoa vai olhar”, ressalta.

Ainda segundo Nabuco, de uma forma ou de outra, isso acaba virando um hábito. “Semelhante a uma pessoa que cutuca a pele ou mexe com frequência no maço de cigarros. São movimentos involuntários e inconscientes para drenar a ansiedade”, explica.

Enfim, sós. Ou não.

Em estudo recente divulgado pela Universidade de Baylor, no estado americano do Texas, 70% dos participantes afirmaram que o celular interfere “às vezes”, “com frequência” e “o tempo todo” na interação com seus parceiros. Os celulares, originalmente desenvolvidos para serem uma ferramenta de comunicação, acabam, ironicamente, atrapalhando os relacionamentos afetivos.

“Normalmente, se eu sinto a pessoa que está comigo distante por causa do celular, minha primeira atitude é pegar o meu para me distrair também. Não tenho muito costume de me irritar a ponto de brigar por isso, mas meu ex-namorado, em um momento de descontrole, chegou a pegar o celular da minha mão e jogar pela janela do carro”, conta a advogada Flávia Freitas, de 26 anos. “Felizmente não quebrou, e no momento seguinte ele foi buscá-lo. Enfim, terminamos”, completa ela.

A história se repetiu com a *social media* Débora Quirino Martins, de 29 anos. O *Phubbing* “levava a muitas brigas sérias com meu ex. Não posso dizer que foi a única causa do fim, mas colaborou. Sofro muito se recebo notificação e não vejo o que é, e quando vejo acabo me sentindo mal se não respondo na hora. E ele nunca entendeu isso, mesmo eu explicando que muitas vezes tinha a ver também com trabalho”, conta ela. “Mesmo morando juntos, ele demandava muita atenção e tinha ciúmes do meu celular, era bem frustrante”.

Há luz no fim do túnel?

“Antes de mais nada, a informação que você passa [ao praticar *Phubbing*] é: ‘o que você tem para me falar não tem relevância perto do que estou olhando’. É potencialmente ofensivo”, explica o Dr. Cristiano Nabuco. A linha é tênue entre os algozes e as vítimas. “Eu já sofri e acredito que também já tenha praticado. Algumas vezes me vejo em uma mesa de restaurante ou bar e sinto que não estava ali por alguns minutos, diante de alguma distração no celular”, conta Flávia. “Demorei muito para perceber o que fazia, é um movimento bem recente meu de tentar estar mais presente quando estou com pessoas ao vivo”, completa Débora.

O que fazer então ao perceber que você está praticando – ou sofrendo – *Phubbing*? O primeiro passo para se livrar do “vício”, assim como em todos eles, é reconhecê-lo. “É importante que as pessoas procurem estar atentas ao que os outros estão falando e, quando receberem alguma crítica, não encararem na defensiva, mas sim procurarem melhorar”, orienta Nabuco. “Se vir que não consegue de jeito nenhum ficar sem olhar o celular, desligue-o”.

Stop Phubbing

Lá em 2013, quando criou o termo, o australiano Alex Haigh desenvolveu um website para endossar sua campanha, o “*Stop Phubbing*”. “A ideia teve como objetivo alertar as pessoas da extração digital que começaram a desenvolver sem perceber. Além de ser falta de educação, cria um ruído nas relações profissionais, entre amigos, pais e filhos etc.”, comenta Nabuco.

Apesar de trazer, propositalmente, alguns dados inventados sobre o *Phubbing* – por exemplo: “Se fosse uma praga, dizimaria seis Chinas” –, o site chama atenção para um problema moderno que está realmente afetando as relações. Por lá, é possível enviar um *e-mail* para dar um “puxão de orelha” em algum conhecido, ver uma galeria de fotos de famosos praticando e até fazer o *download* de placas e cartazes anti-*Phubbing*.

(Texto disponível em <<https://estilo.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2017/07/31/voce-pode-nao-saber-o-que-e-phubbing-mas-provavelmente-esta-praticando.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em 19 set. 2017)

GÊNERO TEXTUAL 1 – CARTA DO LEITOR

Contexto de Produção: Você está em fase de prestar vestibular e resolve se preparar para a prova de redação. Sabe que ter um repertório de leituras variadas é um dos pontos fundamentais para que seja capaz de elaborar um texto com informações, argumentação e posicionamento marcado diante de qualquer tema. Ao ler revistas impressas e online, além de sites de notícias, em busca de variedade de assuntos: políticos, econômicos, cotidianos, comportamentais entre outros, deparou-se com o texto “Você pode não saber o que é ‘Phubbing’, mas provavelmente está praticando”, e se reconhece na situação apresentada. O texto passa a ser então um alerta para suas próprias ações. Diante disso, você sente necessidade de escrever para o editor do site em que o texto foi publicado.

Comando de Produção: Com base no contexto de produção acima apresentado, produza uma CARTA DO LEITOR, dirigida ao editor da seção “Estilo” do portal UOL, em que você reconhece não ter se dado conta, antes da leitura do texto, de que sofre com a dependência da tecnologia e de que, frequentemente, pratica o *phubbing* e argumenta como isso tem afetado suas relações interpessoais. Sua carta deve ser produzida com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas. Assine APENAS como “Leitor” ou “Leitora”.

5

10

15

GÊNERO TEXTUAL 2 – TEXTO INSTRUCIONAL

Contexto de Produção: Você é proprietário(a) de uma pizzaria tradicional da cidade e, como de costume, recebe grupos de pessoas para diferentes tipos de confraternização (aniversário, formatura, festa de fim de ano de empresa etc.). Em uma dessas situações, um grupo comemorava o aniversário de um amigo. Atendendo ao grupo, você observou que a maioria só se preocupava com seus celulares, inclusive, não se decidindo pelos pedidos a serem feitos. Bastante incomodado com a cena em particular, mas que já presenciara em outros momentos, você resolve elaborar uma espécie de cartilha a ser entregue a cada cliente quando chega ao seu restaurante.

Comando de Produção: Com base no contexto de produção acima apresentado, produza um TEXTO INSTRUCIONAL, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, a ser entregue aos clientes de sua pizzaria ao chegarem ao estabelecimento, sobre o uso do celular. O texto deve apresentar a(s) justificativa(s) que o(a) motivou(aram) a elaborar tal texto e, também, um conjunto de procedimentos a fim de que seus clientes passem a vivenciar o momento de confraternização com qualidade na atenção e respeito com familiares e amigos nas relações presenciais.

5

10

15

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO

Ser como todo mundo?

(Roberto DaMatta*)

1 Uma palavra resume a crise brasileira: a igualdade.
2 Conforme tenho salientado no meu trabalho e nesta
3 coluna, o Brasil não tem problemas com a desigualdade.
4 Ele ama de paixão as hierarquias e as gradações que
5 estão em toda parte. Em nossas leis sobram privilégios,
6 penachos, recursos, isenções...

7 Nossa formação nacional teve no escravismo, no
8 patrimonialismo aristocrático e no compadrio das casas-
9 grandes e nos grandes apartamentos dos “bairros
10 nobres” de nossas cidades o seu centro e razão. Não é
11 fácil ser igualitário com essa folha corrida.

12 Sempre fomos dinamizados por elos pessoais
13 oficializados e legais. Nosso projeto de vida funda-se no
14 arrumar-se e no “subir na vida”. Alcançar o baronato —
15 ser alguém —, “virar famoso” e, do alto da sua
16 celebração, ter direito a fazer tudo sem ser molestado
17 pelo bando de caretas que, infelizmente, não são como
18 nós.

19 Saber com certeza quem é quem, mapear com
20 precisão genealogias familísticas, poder dizer com um
21 riso superior — “conheci Frank Sinatra quando ele
22 morava em Hoboken e era um merdinha”; ou, “esse eu
23 conheço!” — confirma a nossa ontologia segundo a qual
24 “conhecer” ou relacionar-se pessoalmente é um modo
25 de estar num mundo ordenado por ricos e pobres,
26 superiores e inferiores, homens e mulheres, brancos e
27 negros, limpos e sujos. O modo de navegação social
28 confirma um universo ordenado em camadas e é melhor
29 você estar “por cima”.

30 Nossa questão mais angustiante, o que
31 eventualmente nos tira do sério, não é saber que tudo
32 tem um dono, e dele receber ordens. Não! É entrar numa
33 sala onde outras pessoas também aguardam na fila, e
34 todos se olham com uma ofensiva indiferença porque
35 ninguém sabe quem é quem. No Brasil, a igualdade é
36 vivida como uma ofensa ou um castigo.

37 O anonimato associado à cidadania nos perturba.
38 Para nós, o maior castigo não é a prisão, é saber que
39 somos iguais a todo mundo porque burlamos a lei que
40 foi feita para todos, menos para nós. Quando indiciados,
41 viramos vítimas de uma maldosa igualdade republicana!
42 No Brasil lido como Estado nacional, somos todos
43 “cidadãos”. Mas no Brasil relacional da casa e das
44 amizades que nos impedem de dizer não, somos todos
45 parentes e amigos. Não somos como todo mundo.

46 Saiu ao pai ou ao avô... Merece a nomeação.
47 Ademais, é afilhado do presidente e tem “pinta” e
48 “jeito” de alto funcionário: não vai fazer feio.

49 A “aparência”. Eis um traço merecedor de um
50 tratado de sociologia. Meu mentor harvardiano, Richard
51 Moneygrand, dizia que a “luta das aparências” (e das
52 recomendações e empenhos) é tão ou mais importante
53 do que a luta de classes no Brasil...

54 — Logo vi que era “gentinha”...

55 — Você viu o “jeito” dele (ou dela)? Descobri
56 imediatamente quem era pelo modo como ele (ou ela) se
57 sentou, comeu e falou.

58 — Você viu a roupa? Notou o sapato? Atinou para a
59 sujeira das unhas?

60 — Eu até que tolero a pobreza, mas não me conformo
61 com falta de limpeza. Um pobre precisa ser limpo.
62 Sobretudo se for preto...

63 Nosso inferno não são os “palácios” onde poucos
64 entram, todos se conhecem e sabem dos seus lugares,
65 mas os espaços abertos. Sobretudo quando temos que
66 esperar o sinal para caminhar e sentir como todo
67 mundo!

68 — Eu sei que não sou e jamais vou ser todo mundo! —
69 diz o magistrado do Tribunal Supremo.

70 É justo nesse “todo mundo” que jaz, como um
71 cadáver oculto, o nosso problema. Pois como ser como
72 todo mundo se mamãe nos criou para ser ministro?
73 Como ser como todo mundo se a nossa família tem
74 origem nobre? Empobrecemos, mas “temos berço”.

75 Como, então, seguir as normas de urbanidade
76 deste nosso mundo urbano?

77 — Não entro em fila! Não tenho paciência para esperas
78 imbecis. Pago a um criado para tanto. Tenho que cuidar
79 do meu projeto político socialista, que é urgente e está
80 atrasado. Como é que eu vou ter tempo para ser como os
81 outros?

82 A República proclamada sem um viés igualitário
83 só tem a perna da liberdade. A da igualdade que, ao lado
84 da fraternidade, regularia o seu caminho, nasceu
85 atrofiada e até hoje permanece torta. A liberdade de
86 gritar, de confrontar, é reveladora. Só grita quem pode, e
87 calar é sinal de juízo e respeito.

88 Hoje assistimos às tramas para impedir a
89 realização da igualdade que, para muitos poderosos, foi
90 longe demais igualando quem deveria estar acima da lei.
91 — Como ser como todo mundo numa sociedade
92 marcada por privilégios? Qual a fórmula do viver
93 democrático e igualitário?

94 Aprenda a dizer não a si mesmo. É nesse abrir-se
95 para ser como todo mundo que está o espírito
96 igualitário. A alma da democracia.

97
98 *Roberto DaMatta é antropólogo e colunista dos jornais
99 *O Estado de São Paulo* e *O Globo*.

(Texto adaptado do original e disponível em <<https://oglobo.globo.com/opinia/ser-como-todo-mundo-21656782>>. Acesso em 30 ago. 2017)

Vocabulário

Ontologia: Parte da filosofia que trata do ser enquanto ser, isto é, do ser concebido como tendo uma natureza comum que é inerente a todos e a cada um dos seres (*Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010)

Questão 01

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego de elementos linguísticos no texto.

- 01) Em “É entrar numa sala onde outras pessoas também aguardam na fila” (linhas 32 e 33), o vocábulo “onde” (linha 33) poderia ser substituído por “que”, sem prejuízo sintático-semântico.
- 02) Na linha 4, o vocábulo “que” retoma a expressão “as hierarquias e as gradações”, desencadeando uma concordância verbal no plural com o verbo “estão” (linha 5).
- 04) Em “que tudo tem um dono” (linhas 31 e 32), tem-se uma oração subordinada adjetiva que qualifica o verbo “saber” (linha 31).
- 08) Na linha 44, o uso de uma vírgula após o vocábulo “amizades” não provocaria mudança alguma de interpretação ao termo.
- 16) Na linha 23, “a qual” retoma a expressão “a nossa ontologia”, mencionada anteriormente.

Questão 02

A respeito dos elementos de pontuação utilizados no texto, assinale a(s) alternativa(s) **corretas(s)**.

- 01) Na linha 6, o uso das reticências indica que fica a cargo do leitor completar a enumeração realizada pelo autor do texto.
- 02) Na linha 35, o uso da vírgula se justifica, pois indica que o adjunto adverbial “No Brasil,” está fora de sua posição habitual, que seria no final da oração.
- 04) Na linha 74, o emprego da vírgula é facultativo, pois ela separa duas orações com sujeito nulo de mesma referência.
- 08) Na linha 22, o uso do ponto e vírgula tem a função de separar itens de um enunciado enumerativo.
- 16) Na linha 32, emprega-se o ponto de exclamação para conferir um valor enfático à expressão negativa “Não”.

Questão 03

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego de elementos linguísticos no texto.

- 01) Na linha 4, o verbo “ama” é transitivo indireto, por isso a necessidade da preposição “de”, que liga o complemento “paixão” ao vocábulo “ama”.
- 02) Na linha 5, a forma verbal “sobram” encontra-se no plural para manter a concordância com o sujeito da sentença “Em nossas leis”.
- 04) A locução verbal “tenho salientado” (linha 2) remete a um evento iniciado no passado, mas com alcance até o presente.
- 08) A expressão “com precisão” (linhas 19 e 20) é equivalente semanticamente a um advérbio de modo, caracterizando o processo verbal indicado por “mapear” (linha 19).
- 16) A expressão “por elos pessoais oficializados e legais.” (linhas 12 e 13) exerce função sintática de agente da passiva em relação ao processo verbal “fomos dinamizados” (linha 12).

Questão 04

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego de elementos linguísticos no texto.

- 01) Na linha 2, o conectivo “Conforme” poderia ser substituído, sem prejuízo sintático-semântico, pelo conectivo “como”.
- 02) O vocábulo “quando”, tal como empregado nas linhas 21 e 40, apresenta um valor semântico exclusivo de condição nos dois casos.
- 04) No trecho “conheci Frank Sinatra quando ele morava em Hoboken e era um merdinha” (linhas 21 e 22), a conjunção “e” apresenta um valor semântico adversativo.
- 08) Em “Saiu ao pai ou ao avô... Merece a nomeação.” (linha 46), nota-se uma relação de causa e consequência entre os dois enunciados, ainda que não explicitada por um conectivo.
- 16) Na linha 22, o conectivo “ou” correlaciona dois enunciados excludentes, isto é, a ocorrência de um elimina a possibilidade de ocorrência do outro.

Questão 05

Assinale o que for **correto** quanto ao que se afirma a seguir em relação ao conteúdo do texto.

- 01) Para o autor, a crise brasileira com a igualdade decorre do processo de formação nacional do País, que sempre esteve dinamizado por relações hierárquicas.
- 02) Percebe-se que o autor é contra relacionamentos pessoais, pois eles contaminam o ideal republicano de igualdade.
- 04) Segundo o autor, ideais como o de “subir na vida” (linha 14) ou o de “virar famoso” (linha 15) são traços de uma dinâmica social em que a igualdade é algo a ser evitado.
- 08) De acordo com o autor, “O anonimato associado à cidadania nos perturba.” (linha 37), porque se trata de uma condição que leva ao apagamento social.
- 16) Aguardar em uma fila onde ninguém se conhece é, para o autor, uma questão angustiante, pois as pessoas costumam se olhar de modo ofensivo nessas situações.

Questão 06

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego de elementos linguísticos no texto.

- 01) A expressão “Eis um traço merecedor” (linha 49) exerce uma função anafórica ao retomar o substantivo “aparência” (linha 49), denotando ironia discursiva por parte do autor.
- 02) A locução “mais ... do que” (linhas 52 e 53) estabelece uma relação semântica de comparação de superioridade entre “luta das aparências” (linha 51) e “luta de classes” (linha 53), indicando maior importância à primeira.
- 04) Em “gentinha” (linha 54), o uso de aspas reacentua o valor depreciativo que o sufixo “-inha” confere ao radical “gent-”.
- 08) As aspas em “palácios” (linha 63) reforçam a opinião do autor de que o Brasil não tem problemas com a desigualdade.
- 16) Na linha 49, o ponto final pode ser substituído por ponto e vírgula, sem prejuízo semântico ao texto, exigindo a elipse do advérbio “eis”.

Questão 07

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego do travessão no texto.

- 01) Das linhas 54 a 59, o autor criou um diálogo com o personagem Moneygrand para convencer o leitor de que a desigualdade no Brasil está relacionada somente a aspectos de discriminação social.
- 02) Das linhas 60 a 62, o travessão marca a inserção de uma voz social no texto, a qual representa um discurso preconceituoso e racista.
- 04) Na linha 68, o travessão evoca a voz social de um representante do poder judiciário, a qual reforça a ideia de que no Brasil existem muitos privilégios para os representantes do poder.
- 08) Na linha 77, apesar do uso do travessão, há o emprego do discurso indireto livre, que introduz a voz social do próprio autor que valoriza a necessidade de projetos políticos socialistas nas cidades.
- 16) Na linha 91, o travessão marca a voz social do autor que, por meio de questionamentos, defende um discurso da igualdade, remetendo o leitor à reafirmação da posição assumida.

Questão 08

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego de elementos linguísticos no texto.

- 01) A conjunção “como” (linha 70) expressa um valor semântico de comparação entre “nosso problema” (linha 71) e “cadáver oculto” (linha 71).
- 02) O vocábulo “Sobretudo” (linhas 62 e 65) funciona como um advérbio que, semanticamente, pode ser substituído por “especialmente”.
- 04) Em “Como ser como...” (linha 73), a conjunção “como” é empregada em ambos os casos com o sentido de causa.
- 08) Por ocupar o início de uma pergunta, o vocábulo “Pois” (linha 71) estabelece, entre as ideias do período, o sentido de explicação.
- 16) A conjunção “mas” (linha 65) estabelece relação de oposição entre “palácios” (linha 63) e “os espaços abertos.” (linha 65).

Questão 09

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego de elementos linguísticos no texto.

- 01) Nas linhas 83 e 86, o vocábulo “só” equivale semanticamente a “somente”, enfatizando as restrições da República proclamada sem os princípios da igualdade.
- 02) Na construção “A da igualdade” (linha 83) ocorre a elipse do vocábulo “perna”, o qual é empregado conotativamente para reacentuar a incompletude de nossa República.
- 04) O emprego do futuro do pretérito em “regularia” (linha 84) denota a certeza de que, no futuro, a igualdade servirá de baliza para o desenvolvimento da República.
- 08) Em termos sintáticos, o vocábulo “atrofiada” (linha 85) funciona como objeto direto porque complementa o sentido de “igualdade” (linha 83).
- 16) Em “Aprenda a dizer não a si mesmo.” (linha 94), o autor emprega o modo verbal subjuntivo para evidenciar sua dúvida sobre a realização da igualdade.

Questão 10

Assinale o que for **correto** quanto ao que se afirma a seguir em relação ao conteúdo do texto.

- 01) Para o autor, em relação à aplicação das leis, há um tratamento igualitário para todos (linhas 88-90).
- 02) Em “Empobrecemos, ‘mas temos berço’.” (linha 74), o ser pobre é mais valorizado do que o ter berço.
- 04) Uma das consequências da desigualdade presente desde o início da República no Brasil é a falsa sensação de liberdade para todos.
- 08) O advérbio “Hoje” (linha 88) situa o contexto sócio-histórico da produção do artigo em um momento marcado por manobras escusas dos poderosos para impedir a realização da igualdade.
- 16) O autor reconhece que a ação de entrar em filas é uma perda de tempo maior ainda para os que têm urgência na elaboração de projetos políticos.

LITTERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 11

Assinale o que for **correto**.

- 01) Os sermões de Padre Vieira são marcados por profunda introspecção e moralismo. Avessos às questões mundanas e ao trato com o contexto político, tornaram-se clássicos pelo caráter transcendente de sua retórica eloquente.
- 02) A poesia de Augusto dos Anjos é reconhecida pela dificuldade de ser classificada em um movimento estético determinado. Embora usasse, muitas vezes, formas consagradas, como o soneto, os assuntos de seus poemas não se conformavam a nenhum quadro normativo esperado. Sua poesia é marcada pela degradação da matéria até a putrefação.
- 04) Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o autor utiliza um artifício que demora muitas páginas até ser revelado. De fato, o narrador desvia nossa atenção quando afirma que não é um defunto-autor, mas um autor-defunto. Na verdade, o narrador Brás Cubas não morreu e nos narra, a partir da velhice, sua história. Ele finge sua morte para nos enganar quanto à sua neutralidade em relação à história narrada.
- 08) José de Alencar é um dos nomes mais importantes do Romantismo brasileiro. Seu projeto de escrever sobre o Brasil não conheceu limites e o fez passar por várias formas de romance: indianista, regionalista, histórico e urbano. Além disso, foi poeta, dramaturgo, escreveu crítica literária, ensaios sobre a literatura brasileira, não se furtando a participar de polêmicas vigorosas. Em *Iracema*, confere expressão literária à formação da identidade brasileira, narrando a relação de amor entre a índia Iracema e o português Martim.
- 16) Cecília Meireles foi uma das principais figuras da Semana de Arte Moderna de 1922, contribuindo tanto com sua poesia quanto com seu engajamento no sentido de criar uma articulação entre os artistas de vanguarda. Sua poesia social foi uma das bases para autores como Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto.

Questão 12

A respeito de *O rei da vela*, assinale o que for **correto**.

- 01) *O rei da vela* é uma das peças mais importantes da dramaturgia brasileira dos anos 1930, escrita por um dos maiores modernistas brasileiros, Oswald de Andrade. A peça parodia vários movimentos estéticos, como o Romantismo e o Realismo, além de dialogar com formas artísticas, como a Revista e a Ópera, sem perder a perspectiva crítica que a anima. Desse modo, ela recupera e atualiza questões representativas da história literária brasileira.
- 02) A força e o valor de *O rei da vela* podem ser verificados pelo resumo do enredo da peça, que indica o essencial do que precisa ser retido. Um rico industrial e agiota (Abelardo I) consegue, com muito esforço e empenho, fazer que uma aristocrata decadente (Heloísa) se case com ele para salvar a família da miséria. Embora de início trate a relação como meramente comercial, aos poucos Abelardo I se apaixona loucamente por Heloísa, tendo acessos de raiva quando descobre que ela era amante do americano. Por conta disso, Abelardo I se mata e deixa o caminho aberto para que Heloísa se case com o americano.
- 04) Além de sua importância por conta da renovação estética que empreende, *O rei da vela* também interessa pela crítica mordaz que faz ao Brasil dos privilégios, da falta de escrúpulos e da corrupção endêmica. Cada um dos personagens está preocupado, sobretudo, com seus próprios interesses. O Brasil passava, então, por uma profunda crise econômica e política, além de moral e cultural, questões que são materiais fundamentais para a peça.
- 08) Abelardo I é personagem ímpar na dramaturgia brasileira. Em todas as relações que estabelece ao longo da peça, ele nunca fica de fato alterado. Ele não se abala com a miséria de seus devedores, não se envolve emocionalmente com sua noiva Heloísa, não vê problemas em ser mero feitor dos interesses americanos, não perde a frieza nem mesmo quando decide se matar. Não apenas aceita tudo, como o faz com ironia. Assim, Oswald de Andrade cria um personagem dos mais importantes do teatro brasileiro.
- 16) Chanchadas como *O rei da vela* fizeram enorme sucesso nos cabarés brasileiros nos anos 1930. Motivadas por uma situação política e econômica desfavorável, as pessoas viam no teatro uma válvula de escape para suas frustrações, e essa peça cabia perfeitamente nessa chave. Suas músicas, embora abusem do baixo calão e de uma linguagem vulgar, eram muito apreciadas e contribuíram para o sucesso da encenação em 1937.

Questão 13

Sobre *Contos Novos*, de Mário de Andrade, assinale o que for **correto**.

- 01) No conto “O poço” são narrados o surgimento e o desenrolar de um confronto inesperado entre o patrão Joaquim Prestes e José, um de seus empregados. O mandonismo de Joaquim Prestes não se detém nem mesmo diante do motivo fútil de sua fúria: tendo caído sua caneta-tinteiro em um poço da fazenda, exige que um dos peões, mais leve e fraco (Albino, irmão de José), seja descido pelo balde e chafurde no frio do fundo do poço para encontrá-la, com enormes riscos para sua frágil saúde. O recuo do patrão só se dá quando percebe que José está no limite da pressão suportável.
- 02) Em “1º de maio”, Mário de Andrade usa de ironia para falar de um trabalhador-padrão (conhecido como Chapinha 35) que não quer se meter em encrenca ou arruaça. Pelo contrário, ele se dirige à passeata para mostrar seu descontentamento com ela. Ele é um personagem que sabe bem o que quer e acredita na meritocracia, no trabalho duro e nas instituições nacionais. Não se vê como parte de um coletivo, mas como indivíduo que deve pensar em seu próprio desenvolvimento sem se envolver com questões políticas. Por isso, resulta em um personagem reacionário e anticomunista.
- 04) “O peru de Natal” é um dos contos mais famosos da literatura brasileira. Seu assunto principal é o embate entre um pai castrador, agora morto, que não permitia arroubo sentimental algum ou manifestação de alegria ou volúpia, e seu filho Juca, que quer mudar esse quadro. Após a morte do pai, o primeiro Natal em família gira em torno justamente da entrega aos prazeres materiais, representada pelo suculento peru a ser devorado apenas pelos integrantes da família nuclear. O embate será travado entre o peru (que tem Juca como defensor) e a presença etérea, ascética e moralista do pai, que terá o peru como vencedor.
- 08) Os contos de Mário de Andrade da coletânea *Contos Novos*, publicada postumamente em 1947, formam, quando tomados em conjunto, uma ligação direta com *Macunaíma*, de 1928. Assim como em *Macunaíma*, em *Contos Novos* predominam o uso da alegoria, a forma da paródia e um amplo espectro social, histórico e espacial, características que colocam em movimento crítico a história da formação do Brasil. Além disso, trabalha com a crise dos anos 1930, que já está, de alguma forma, anunciada em *Macunaíma*.
- 16) “Frederico Paciência” é um conto no qual a questão da descoberta da homossexualidade é tratada de forma profunda e sem preconceitos, abrindo espaço para o diálogo e a reflexão. O conto passa pelos desdobramentos psicológicos e sociais relativos à discussão em torno do amor homoerótico. Sem que seja panfletário ou piegas, consegue estabelecer um lugar especial na literatura brasileira sobre essa temática complexa.

Questão 14

Assinale o que for **correto**.

- 01) O Naturalismo no Brasil teve como um de seus principais representantes Aluísio Azevedo, autor de obras fundamentais, como *O cortiço* e *O mulato*. Embora contemporâneo de Machado de Assis, sua obra é muito diferente da do Bruxo do Cosme Velho. Azevedo é fortemente marcado por algumas linhas mestras do Naturalismo, como a determinação do meio físico e histórico sobre o homem.
- 02) O Romantismo brasileiro foi movimento estético de muito vigor, marcado por várias vertentes que se consolidaram na literatura brasileira, em especial em torno de três tendências: o indianismo de cunho nacionalista (de um autor como Gonçalves Dias), o romantismo ultrarromântico (de um Álvares de Azevedo) e o romantismo social, também chamado condoreiro (bem representado por Castro Alves).
- 04) A primeira fase do Modernismo é caracterizada por profunda reverência às formas consagradas do final do século XIX e início do XX. Procurando retomar tradições e linhagens que estavam se perdendo após os abalos sociais e estéticos posteriores à Primeira Guerra Mundial, essa fase foi marcada pelo verso rimado, pela métrica regular e por uma temática amorosa com forte traço romântico.
- 08) A segunda fase do Modernismo brasileiro nos legou nomes fundamentais, como Manuel Antônio de Almeida, no campo da narrativa, e Casimiro de Abreu, na lírica. Do primeiro, é notável o romance *Memórias de um sargento de milícias*, com uma ironia que deve muito a Lima Barreto e a Mário de Andrade. A poesia social de Casimiro de Abreu pode ser filiada à linhagem iniciada por Manuel Bandeira na época da primeira fase modernista, que ganha traços mais agudos na poesia de Abreu, por exemplo em *A valsa*.
- 16) O Realismo brasileiro é muito variado, reunindo autores com estilos e formas diferentes em uma mesma denominação, por exemplo, romances da estirpe de *Iracema*, de José de Alencar, publicado em 1865, e *Negrinha*, de Monteiro Lobato, publicado em 1881. Essa variedade, embora pareça enfraquecer esse movimento estético, na verdade o fortalece, pois deixa evidente que os autores mais significativos não procuraram se encaixar em rótulos predefinidos e limitadores, mas sim fazer uma complexa apropriação brasileira do Realismo europeu.

Questão 15

Assinale o que estiver **correto** a respeito da poesia de Carlos Drummond de Andrade.

Poema 1: “Memória” – publicado no livro *Claro Enigma*, 1951.

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.

Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.

As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.

Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.

(ANDRADE, C. D. *Antologia Poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 210)

Poema 2 (excerto): “A flor e a náusea” – publicado no livro *A rosa do povo*, 1945.

[...]
Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralise os negócios,
garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.
[...]

(ANDRADE, C. D. *Antologia Poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 33)

- 01) No poema “Memória”, há regularidade rítmica que pode ser facilmente percebida. Os versos têm cinco sílabas poéticas e esquema rímico aab/aab/ccb/ddb, o que também revela recorrência. Como se vê, as sílabas poéticas nasais que encerram cada uma das estrofes rimam, remetendo metaforicamente ao trabalho da memória, que revisita aquilo que já foi visto.
- 02) No poema “Memória”, o tema gira em torno de um eu lírico que perdeu algo de que gostava muito, motivo pelo qual agora se encontra confuso, sem saber o que fazer. Tudo o que resta é a memória do objeto e, portanto, a tristeza e a melancolia pela felicidade agora impossível. Se não é possível possuir o objeto perdido, como consolação fica a memória do que já foi, que nunca está à altura do objeto mesmo; daí o tom pesado do poema.
- 04) No trecho transcrito do poema “A flor e a náusea”, percebemos o uso de versos brancos, com métrica não regular, duros como a cidade e o contexto que narram: o mundo convulso e o sujeito que nele tenta se localizar. Todas as imagens são brutais: iludir a polícia, romper o asfalto, o imperativo de parar as atividades produtivas, a feiúra da flor, o ritmo da cidade, seu irracionalismo. A estética precisa estar à altura dessa tarefa, motivo pelo qual o poema tem um andamento análogo.
- 08) No trecho transcrito de “A flor e a náusea”, a imagem da flor imaculada forjada ao longo dos séculos está mantida. Há uma oposição completa e irrestrita entre a flor e a feiúra do mundo circundante. A partir da leitura, sabe-se que é preciso resgatar a pureza, a perfeição, a regularidade e a delicadeza da natureza idealizada, para contrapor a um mundo frio e cinzento em que estamos fadados a viver. A poesia, assim, funciona como um refúgio em que podemos criar outros mundos, belos e harmônicos. Daí a flor contra a náusea do mundo.
- 16) Carlos Drummond de Andrade é um dos poetas mais influentes da literatura brasileira. Livros como *A rosa do povo* (1945) e *Claro enigma* (1951) são marcos de nossa poesia. Em *A rosa do povo*, publicada no ano em que termina a Segunda Guerra Mundial, percebe-se uma preocupação social e política, com olhos para o coletivo social, e não para o indivíduo fechado sobre si mesmo. Isso indica como a poesia não é alheia ao mundo e não se resume à expressão solitária de um indivíduo autocentrado.



TEXTO

El incierto viaje de los expatriados

1 Cada vez son más las empresas establecidas en
 2 España que desplazan a algunos de sus profesionales a
 3 otros países – principalmente de Latinoamérica y la
 4 Unión Europea – con el objetivo de impulsar su
 5 actividad más allá de las fronteras nacionales. Sin
 6 embargo, muchos de esos profesionales afrontan
 7 situaciones ricas en oportunidades, pero no exentas de
 8 riesgo, porque residir entre uno y tres años en el
 9 extranjero debería ser un impulso a sus carreras, pero a
 10 menudo acaba suponiendo todo lo contrario.

11 Según un estudio realizado por una famosa
 12 empresa de consultoría que analiza la política de la
 13 expatriación de trece grandes compañías de nuestro país,
 14 en España, estos profesionales se ven expuestos,
 15 frecuentemente, a iniciativas mal planteadas desde el
 16 principio y con un final incierto, en la mayoría de los
 17 casos.

18 Según este informe, el 85% de los expatriados son
 19 directivos y mandos medios y superiores, frente a un
 20 11% de personal técnico, lo que lleva a pensar que
 21 prevalecen las necesidades de gestión.

22 Si tenemos en cuenta, además, que el éxito en la
 23 expatriación depende mucho de la personalidad y las
 24 competencias del profesional, sorprende que las
 25 compañías primen la excelencia y los conocimientos
 26 técnicos a la hora de seleccionar al futuro expatriado.
 27 De hecho, un 27% de las empresas no realiza proceso de
 28 selección alguno para identificar al candidato más
 29 adecuado. Y de las que sí lo hacen, solo un 55% se
 30 apoya en el Departamento de Recursos Humanos para
 31 llevarlos a cabo. Este departamento, en cambio,
 32 participa con frecuencia en los trámites administrativos
 33 de la expatriación.

(Texto adaptado de DE PRADA, M.; MARCÉ, P. *Comunicación eficaz para los negocios* – curso de conversación, recursos y vocabulario. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 2010, p. 93)

Questão 16

Tras la lectura detenida del texto, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) El texto argumentativo presenta tres párrafos organizados en secuencia, referentes a: la introducción, el desarrollo y la conclusión.
- 02) El texto es parte de un libro sobre negocios y trata de la política de expatriación de profesionales de las empresas españolas.
- 04) Los empresarios españoles suelen permanecer entre uno y cuatro años en países de Europa y Latinoamérica.
- 08) El texto recomienda la intensificación del intercambio de funcionarios entre empresas de diferentes países.
- 16) El Departamento de Recursos Humanos de poco más de la mitad de las empresas españolas realiza el proceso de selección de candidatos a la transferencia temporaria en el extranjero.

Questão 17

Sobre el texto “El incierto viaje de los expatriados”, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Los profesionales más solicitados a la hora de la expatriación son los técnicos y ejecutivos de alto rango.
- 02) El texto concluye como seguro y rentable el empeño de las empresas españolas en la expatriación de sus directivos y mandos.
- 04) Todos los departamentos de la empresa se encargan de las tareas administrativas de la expatriación.
- 08) Menos de un tercio de las empresas españolas no realizan ningún proceso de selección de candidatos a la expatriación.
- 16) Al seleccionar el candidato a la expatriación, hay que considerar las competencias y la personalidad del profesional.

Questão 18

De acuerdo con aspectos gramaticales de la lengua española, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Así como *porcentaje*, el sustantivo “viaje” (título) es heterogénico y este último significa “traslado”.
- 02) “Si” (línea 22), monosílabo átono, se distingue del adverbio de afirmación “sí” (línea 29), por el acento diacrítico.
- 04) Las palabras subrayadas en las expresiones cuantitativas “muchos de esos” (línea 6) y “algunos de sus” (línea 2) son posesivo y demostrativo, respectivamente.
- 08) Los números “27” (línea 27) y “55” (línea 29) se clasifican como numerales ordinales y se escriben “veinte y siete” y “cincuenta y cinco”, respectivamente.
- 16) Los sustantivos masculinos plurales “profesionales” (línea 2), “países” (línea 3) y *veces* se forman a partir de la unión del morfema “-es” al singular correspondiente: “profesional” (línea 24), “país” (línea 13) y “vez” (línea 1).

Questão 19

De acuerdo con aspectos verbales de la lengua española, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Los verbos “tenemos” (línea 22) y “depende” (línea 23) están en presente de indicativo en primera persona de plural y en tercera persona de singular, respectivamente.
- 02) Los verbos regulares “afroitan” (línea 6), “prevalecen” (línea 21) y “primen” (línea 25) están en tercera persona de plural de presente de subjuntivo.
- 04) Las formas “realiza” (línea 27) y “hacen” (línea 29) están en enunciados negativos y son plural y singular del verbo, respectivamente.
- 08) Las formas “depende” (línea 23) y “sorprende” (línea 24) están en tercera persona de singular, en presente del modo indicativo.
- 16) Son verbos pronominales en tercera persona de presente de indicativo: “se ven” (línea 14), “se apoya” (líneas 29 y 30) y “llevarlos” (línea 31).

Questão 20

De acuerdo con los aspectos léxicos de la lengua española, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Son expresiones equivalentes cuanto al significado: “frecuentemente” (línea 15), “con frecuencia” (línea 32) y “a menudo” (líneas 9 y 10).
- 02) La diferencia de significado entre los sustantivos *exportación* y “expatriación” (línea 23) es que el primero se refiere a personas, y el segundo se refiere a mercancías que se transfieren de un país a otro.
- 04) La expresión “no exentas de riesgo” (líneas 7 y 8) equivale, en términos de significado, a *no libres de peligro*.
- 08) Los sustantivos “éxito” (línea 22) y “excelencia” (línea 25) son términos que equivalen en sentido a la expresión “un final incierto” (línea 16).
- 16) El verbo “impulsar” (línea 4) significa dar un “impulso” (línea 9), sustantivo cuyo sentido en el texto equivale a *progreso, promoción y ascensión*.

FRANÇÊS

TEXTE

Alimentation

(Poulain, Jean-Pierre)

1 Jamais, à l'échelle de l'histoire, un mangeur n'a eu
2 accès à une telle diversité alimentaire, comme
3 aujourd'hui en Occident. Les progrès de l'agro-business
4 au niveau des techniques de conservation, de
5 conditionnement, de transport réduisent considérablement
6 la pression de la niche écologique. Désormais, les
7 marchés ne raisonnent plus à l'échelle nationale. Les
8 entreprises transnationales agroalimentaires distribuent
9 sur toute la planète, viandes et poissons surgelés,
10 conserves appertisées, fromages, Coca-Cola, ketchup,
11 hamburger, pizza...

12 Les aliments se déplacent d'un pays à l'autre et
13 font, au cours de leur vie qui va de la semence pour les
14 végétaux ou de la naissance pour les animaux, jusqu'aux
15 plats cuisinés, des voyages considérables. Pour ceux qui
16 disposent de ressources financières, les haricots verts du
17 Sénégal, les cerises du Chili, sont présents sur les étals
18 en plein mois de décembre. Le jus d'oranges pressées en
19 Californie arrive en Europe comme un produit frais
20 conditionné en brique. L'aliment moderne est
21 délocalisé, c'est-à-dire déconnecté de son enracinement
22 géographique et des contraintes climatiques qui lui
23 étaient traditionnellement associées.

24 En France par exemple, de nombreux produits
25 méconnus il y a encore trente ans, comme l'avocat, le
26 kiwi, l'ananas, sont devenus des aliments de
27 consommation courante. Les rayons exotiques se
28 développent dans la grande distribution et le nombre de
29 produits ne cesse d'augmenter. La sauce soja, le nuoc
30 mâm, le guacamole, les tacos, le tarama, sont présents
31 dans les supermarchés. Les plats cuisinés jadis exotiques
32 comme le couscous, la paella, le taboulé, les nems, les
33 crabes farcis, les vapeurs asiatiques, la moussaka... font
34 désormais partie des menus quotidiens. Un salon
35 professionnel, baptisé "ethnic food", entièrement
36 consacré aux produits exotiques a même vu le jour.

37 Cependant, revers de la mondialisation et de
38 l'industrialisation de la sphère alimentaire, les produits
39 se standardisent, s'homogénéisent. Les réglementations
40 sur l'hygiène et les "politiques de qualité" mises en
41 place par le secteur industriel cherchent à garantir la
42 stabilité des caractéristiques organoleptiques et
43 microbiologiques des produits, tout le long de leur vie.
44 La chasse au micro-organisme est ouverte. Souvent, le
45 goût passe par "pertes et profits" de ces progrès agro-
46 industriels. Les fruits et les légumes sont calibrés,
47 quelques variétés mises au point par la recherche
48 agronomique s'imposent par leur rendement et leur
49 aptitude à la conservation. Et l'on pleure sur la
50 disparition de plusieurs dizaines de variétés de pomme
51 ou de poire.

52 McDonald's est devenu le premier restaurateur
53 mondial. Premier restaurateur, en France "pays de la
54 gastronomie" où ses premières imitations, en 1974,
55 n'avaient déclenché que sourires entendus et mépris.
56 Dans l'imaginaire, McDonald's occupe aujourd'hui une
57 position paradoxale, tout à la fois le symbole de la "mal
58 bouffe", de l'industrialisation de l'alimentation et une
59 formule de restauration complètement intégrée dans les

60 pratiques d'un nombre croissant de nos contemporains.
61 Faire applaudir une salle en critiquant McDonald's est
62 devenu un jeu d'enfant et pourtant avec plus de 800
63 restaurants dans l'hexagone, en l'an 2000, il doit y avoir
64 quelques Français qui fréquentent les fameux fast-food
65 et consomment de la supposée "mal bouffe" et sans
66 doute même parmi ceux qui applaudissent ces critiques.

67 Mais c'est surtout une erreur de croire que les
68 particularismes nationaux et régionaux disparaissent
69 aussi rapidement. Ils sont encore très forts et les sociétés
70 transnationales de l'alimentation sont contraintes de les
71 prendre en compte. McDonald's lui-même, qui apparaît
72 comme une caricature d'homogénéisation, a dû mettre
73 en place des stratégies de micro-diversification pour
74 s'adapter aux goûts des marchés locaux. La stratégie de
75 départ de cette chaîne de restaurants rapides,
76 d'inspiration "marketing de l'offre", considérait son
77 offre – c'est-à-dire sa gamme de produits qui résultait
78 d'une organisation très sophistiquée –, comme
79 inchangeable, se donnant pour objectifs de lever les
80 obstacles à son acceptation en jouant sur la
81 communication. Cependant, face à la résistance des
82 marchés, peu à peu une série de modifications de l'offre
83 a été introduite pour l'adapter aux habitudes locales:
84 véritable révolution copernicenne pour les hommes de
85 marketing. En France par exemple, on sert de la bière
86 dans les restaurants McDonald's, alors qu'aux États-
87 Unis, il n'y a que des boissons non alcoolisées. En
88 France toujours, en Hollande, en Belgique... la
89 mayonnaise accompagne les frites, alors qu'aux États-
90 Unis le ketchup est roi dans cet usage.

(HEU; É. MABILAT, J-J. *Édito: Méthode de français*. Paris: Didier, 2006, p.120-121)

Questão 16

À propos des produits exotiques, choisissez l'(les) affirmation(s) **correcte(s)**.

- 01) En France d'aujourd'hui de nombreux de produits méconnus, il y a encore trente ans, sont devenus des aliments de consommation courante.
- 02) Les rayons exotiques se développent dans une petite distribution et les produits sont en train de disparaître dans les supermarchés français.
- 04) Il est très rare de trouver des produits asiatiques dans les supermarchés français.
- 08) Les produits exotiques peuvent être achetés dans un salon professionnel appelé "ethnic food".
- 16) Les plats autrefois considérés exotiques comme le couscous, la paella, le taboulé, les nems, les crabes farcis sont présents dans les menus quotidiens.

Questão 17

D'après les lignes 37 à 90, marquez la(les) bonne(s) réponse(s).

- 01) Malgré la mondialisation et l'industrialisation, les produits gardent toujours leurs caractéristiques.
- 02) Dans la mondialisation de l'industrie alimentaire, McDonald's est devenu le premier restaurateur mondial en France.
- 04) En France, pays de la gastronomie, la chaîne McDonald's a été acceptée sans aucune restriction depuis son implantation.
- 08) Selon le texte, on peut affirmer que McDonald's n'est pas synonyme de la "mal bouffe" et, surtout, que tous les français l'applaudissent.
- 16) À force des particularismes nationaux, en France, on peut consommer de la bière chez McDonald's.

Questão 18

Choisissez l'(les) option(s) où le verbe souligné est au passé composé.

- 01) Dans l'imaginaire français, McDonald's occupe aujourd'hui une position paradoxale.
- 02) McDonald's est devenu le premier restaurateur mondial.
- 04) McDonald's a dû mettre en place des stratégies de microdiversification pour s'adapter aux goûts des marchés locaux.
- 08) Il doit y avoir quelques Français qui fréquentent les fameux fast-food et consomment de la supposée "mal bouffe".
- 16) En France, on sert de la bière dans les restaurants McDonald's.

Questão 19

Choisissez la(les) phrase(s) où le mot souligné est un adverbe.

- 01) Jamais, à l'échelle de l'histoire, un mangeur n'a eu accès à une telle diversité alimentaire.
- 02) L'aliment moderne est déconnecté de son enracinement géographique.
- 04) Les progrès de l'agro-business au niveau des techniques de conservation, de conditionnement, de transport réduisent considérablement la pression de la niche écologique.
- 08) Souvent, le goût passe par "pertes et profits" de ces progrès agro-industriels.
- 16) Et l'on pleure sur la disparition de plusieurs dizaines de variétés de pomme ou de poire.

Questão 20

Marquez le(s) choix où le mot "inchangeable" (ligne 79) peut être remplacé sans perte de sens.

- 01) Remplaçable
- 02) Invariable
- 04) Réversible
- 08) Modifiable
- 16) Inaltérable

INGLÊS

TEXT

Figuring out whether the weather has any effect on human emotions

1 Why do you smile at the bright sunshine or feel
2 bogged down on a dark, rainy day?

3 "Sunshine is delicious, rain is refreshing, wind
4 braces us up, snow is exhilarating; there is really no such
5 thing as bad weather, only different kinds of good
6 weather."

7 Not many of us will agree with John Ruskin over
8 the above lines. Sunshine is delicious of course, but rain
9 is hardly refreshing when it pours incessantly through
10 the gray sky. A ferocious wind may induce fear, and a
11 snowy day rarely makes you feel good about anything.
12 Weather, in fact, is the biggest metaphor of human
13 emotions. It has such a great impact on our lives that
14 most of our plans are influenced by local weather
15 forecast. It is amazing how we can associate different
16 human emotions with the myriad moods of nature.
17 Incidentally, this is not just a psychological
18 phenomenon, but it has been proven that weather indeed
19 affects us at physiological level.

20 What are the Effects of Weather on Human 21 Emotions?

22 Although it is impossible for the weather to create
23 or induce emotions in human beings, it certainly
24 enhances or triggers your existing frame of mind. For
25 example, if you have been dumped by your partner, then
26 a dark, dreary day would only make you feel worse and
27 gloomy. A sunny day won't take away your pain, but it
28 can certainly lift your spirits, so that you feel a lot less
29 miserable. Here is how the different moods of nature
30 affect your own emotions.

31 Sunny

32 According to a study conducted by E. Howarth
33 and M.S. Hoffman, sunny weather induces the feeling of
34 happiness, well-being and good health. Rise in
35 temperature was found to be in proportion with lift in
36 spirits. Sunny weather reduced the feeling of anxiety
37 and skepticism. The positive effects of sun on human
38 emotions can be attributed to a neuro-chemical named
39 serotonin. Serotonin controls emotions related to
40 memory, depression and sleep. The levels of serotonin
41 increase in sunny weather, which has a positive impact
42 on your mind.

43 Humidity

44 Humidity has adverse effects on human emotions
45 such as affection and vigor. Humidity makes your mind
46 and body sluggish and impedes your desire to do
47 anything. Besides, it also affects your concentration and
48 makes you feel sleepy.

49 Darkness

50 Ever wondered why you feel sleepy when you
51 switch off the lights or pull curtains? A chemical named
52 melatonin is responsible for this. Melatonin is
53 synthesized from serotonin in the absence of sunlight.
54 Melatonin induces sleep at night.

55 Winter

56 Winter days are characterized by less sunlight and
57 extreme coldness. The dull, dreary winter has the same
58 effect on the human mind as a dark night. The levels of

59 serotonin fall and you start feeling gloomy. The
60 production of serotonin in winter is only half of that in
61 summer. For some people, winter brings about annual
62 mood shift identified as Seasonal Affective Disorder or
63 SAD. The symptoms of SAD surface by the end of fall
64 and remain throughout the winter months.

65 Rain

66 People react in different ways to rain. While some
67 people may immensely enjoy rain, a few others may
68 totally get depressed and annoyed by it. However,
69 nobody likes dull, rainy days marked by persistent
70 downpour.

71 Weather also triggers certain health conditions,
72 which invariably has effects on human psyche. For
73 instance, winter months make conditions such as
74 arthritis worse, causing a lot of pain and discomfort to
75 individuals. Similarly, rain is associated with various
76 common infections, which may affect the quality of life
77 of people.

78 Although different people react to the same
79 weather in a different way, there are certainly some
80 seasons that are able to induce a feeling of happiness
81 more than others. To quote John Ruskin again, "there is
82 no such thing as bad weather, only different kinds of
83 good weather."

(Texto adaptado, disponível em: <<http://psychologenie.com/effects-of-weather-on-human-emotions>>. Acesso 6 set. 2017)

Questão 16

According to the text, choose the **correct** alternative(s).

- 01) Winter and rain cause more health discomfort.
- 02) Humid days make people feel more vigorous.
- 04) People produce more serotonin in summer.
- 08) SAD symptoms are more frequent in summer.
- 16) As temperatures increase, people feel happier.

Questão 17

According to the text, choose the **correct** alternative(s).

- 01) By reading the title, it is possible to find two different ways of spelling "weather".
- 02) The phrase "myriad moods of nature" (line 16) suggests that the weather does not change throughout the year.
- 04) The production of melatonin is related to darkness.
- 08) For John Ruskin the weather is always good.
- 16) It has been proved that people have similar reactions to different weather.

Questão 18

About the extract “Although it is impossible for the weather to create or induce emotions in human beings, it certainly enhances or triggers your existing frame of mind.” (lines 22-24), it is **correct** to say that

- 01) the conjunction “Although” can be replaced by “In spite of the fact that” with no change in the meaning of the clause.
- 02) the word “being(s)” is a noun. It means “a living thing, especially a person”.
- 04) people find it difficult to be creative depending on what the weather is like.
- 08) the verb “enhance” can be translated into Portuguese as “acentuar”.
- 16) good weather can make your mind stronger.

Questão 19

Choose the alternative(s) in which the information about the word(s)/expression(s) extracted from the text is **correct**.

- 01) In the extracts “when it pours incessantly” (line 9) and “marked by persistent downpour” (lines 69-70), the underlined words refer to “raining heavily without stopping”.
- 02) The word “such” on line 13 and on line 45 is used to talk about something which has already been mentioned.
- 04) The preposition “by”, in “our plans are influenced by local weather forecast.” (lines 14-15), and in “conducted by E. Howarth” (line 32) is used especially with a passive verb to show the person or thing that does something or makes something happen.
- 08) The words “Rise” (line 34) and “increase” (line 41) are the opposite of “reduce(d)” (line 36).
- 16) In the extracts “The levels of serotonin fall” (lines 58-59) and “by the end of fall” (line 63), the underlined word expresses the same idea.

Questão 20

According to the text, choose the alternative(s) in which the information about feelings is **correct**.

- 01) The nouns “fear” (line 10) and “anxiety” (line 36) are related to positive contexts.
- 02) The adjective “miserable” (line 29) describes someone who is not generous with money.
- 04) The expression “lift in spirits” (lines 35-36) expresses the idea of “making someone feel more cheerful and hopeful”.
- 08) The suffix “-y” is added to the nouns “sleep” and “gloom” to make the adjectives “sleepy” (line 48) and “gloomy” (line 59).
- 16) The verb “get”, in “get depressed and annoyed” (line 68), means “become”.